

Alterações palpebrais: frequência de ocorrência e perfil dos portadores em amostra populacional brasileira

Eyelid disorders: frequency of occurrence and profile of carriers in a brazilian population sample

Ana Cláudia Viana Wanzeler¹, Marjorie Fornazier do Nascimento¹, Roberta Lilian Fernandes Sousa¹, Carlos Roberto Padovani², Silvana Artioli Schellini¹

RESUMO

Objetivo: Apresentar a frequência de ocorrência das alterações palpebrais em uma amostra populacional brasileira, assim como as características de seus portadores. **Métodos:** Estudo transversal utilizando amostra populacional aleatorizada, realizado nos anos de 2004/2005, em nove cidades da região centro-oeste do estado de São Paulo. Foram examinadas 7654 pessoas sendo os participantes avaliados segundo variáveis demográficas e exame oftalmológico completo. As alterações palpebrais foram avaliadas por meio de exame externo usando lanterna e lâmpada de fenda. Os dados obtidos foram analisados estatisticamente. **Resultados:** As alterações palpebrais como a triquiase e o ectrópio foram mais relacionadas às características homens, brancos, queixa de redução de acuidade visual para perto. Foi realizado tratamento cirúrgico em 72,7% das triquiases detectadas, assim como 28,5% dos ectrópios. Já os casos de ptose palpebral foram relacionados ao sexo feminino, brancos, com queixa de diminuição da acuidade visual para perto e 26,3% necessitaram de cirurgia. Entrópio foi detectado em um caso, masculino, branco e epibléfaro foi observado em um indivíduo do sexo feminino, pardo. **Conclusão:** A alteração palpebral mais presente na população geral brasileira é a triquiase, seguida da ptose palpebral e do ectrópio. Os autores chamam a atenção para o fato de os portadores não possuírem queixas relacionadas às alterações palpebrais.

Descritores: Doenças palpebrais/epidemiologia; Estudos populacionais; Brasil

ABSTRACT

Purpose: To show the frequency of occurrence of the eyelid disorders in a brazilian population sample, as well as the characteristics of the carriers. **Methods:** A transversal study using a random population sample was carried out in the years 2004/2005, involving nine cities of the middle west region of the State of São Paulo - Brazil. We had 7654 participants which were evaluated according to demographic variables and complete ophthalmological examination. The eyelid disorders were detected using a lantern and slit lamp. Data were statistically analyzed. **Results:** Eyelid disorders such as of trichiasis and ectropion were more related to the characteristics men, whites, complaining of reduced near visual acuity and 72.7% of trichiasis underwent surgical treatment, as well as 28.5% of patients with ectropion. Ptosis was related to the females, whites, complaining of reduced near visual acuity and 26.3% required surgery. Entropion was detected only in one case, male, white and a case of epiblepharon was observed in a female, brown. **Conclusion:** the most frequent palpebral disorder observed in the brazilian general population is trichiasis, followed by ptosis and ectropion. The authors call attention to the fact that carriers do not have complaints related to the eyelid disorders.

Keywords: Eyelid diseases/epidemiology; Population studies; Brazil

¹ Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (SP), Brasil;

² Instituto de Biociências de Botucatu da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (SP), Brasil.

Trabalho realizado na Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Os autores declaram não haver conflitos de interesse

Recebido para publicação em 07/10/2014 - Aceito para publicação em 16/03/2015

INTRODUÇÃO

As pálpebras fazem parte do mecanismo protetor dos olhos e são estruturas compostas por tecidos muito delicados que se movimentam constantemente, com possibilidade de sofrerem alterações em decorrência de fatores externos ou alterações próprias da senilidade, com instalação de deformidades⁽¹⁾. Possuem em sua composição glândulas sudoríparas e sebáceas, além de cílios que são folículos pilosos diferenciados que crescem com convexidade que os afasta dos olhos, de forma que a base do folículo está próxima e a extremidade mais distante do bulbo ocular⁽²⁾.

A manutenção das pálpebras apostas ao bulbo ocular é importante para a integridade e distribuição do filme lacrimal. Quando ocorre a eversão, a inversão da margem palpebral, ou mesmo a perda da convexidade dos cílios, o bulbo ocular sofre pela falência do mecanismo protetor, com possibilidade da instalação de inflamações e infecções da margem ou da superfície ocular, o que realça a importância do posicionamento normal das pálpebras⁽³⁾.

Não há dados da presença e da distribuição das alterações do posicionamento palpebral na população geral. Estão disponíveis dados relativos às alterações palpebrais em amostras de conveniência, assim como em idosos, o que levou a realizar este estudo, desenvolvido com o objetivo de descrever as alterações palpebrais mais encontradas em uma amostra populacional aleatorizada, assim como as características demográficas dos portadores.

MÉTODOS

Foi feita a análise das alterações de posicionamento palpebral tendo como base dados obtidos em estudo transversal, de amostra populacional aleatorizada, realizado entre março de 2004 e junho de 2005, em nove cidades da região centro-oeste do Estado de São Paulo. O protocolo da pesquisa foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de Botucatu (UNESP).

Os participantes foram determinados por sorteio, levando em conta o local de moradia, seguindo os setores censitários do IBGE (Censo, 2000). Foi estabelecido o tamanho amostral 8010 indivíduos, dos quais foram examinados 7654 pessoas. O tamanho amostral foi baseado no número total de habitantes da região do estudo e na prevalência de cegueira e baixa visão na população analisada. Os sujeitos da pesquisa foram convidados

a participar e uma consulta foi agendada, sendo a abordagem feita utilizando uma Unidade Oftalmológica Móvel.

Foram registrados dados de identificação dos participantes, história clínica, antecedentes oculares e sistêmicos. Em seguida foi realizado o exame oftalmológico completo, com avaliação da acuidade visual (AV) por meio de tabela de Snellen para iletrados, exame externo (usando lanterna de mão), exame em lâmpada de fenda (Shin Nippon SL-203, Japão) e refratometria. Para o presente estudo foi analisada uma subamostra de indivíduos portadores de alterações palpebrais. Quando necessário, os sujeitos receberam tratamento cirúrgico.

A triquíase foi definida quando da existência de cílios tocando o olho, em que apesar de implantados na lamela anterior, apresentam-se anormalmente encurvados e dirigidos para superfície ocular⁽⁴⁾. Já o ectrópio é o mal posicionamento palpebral caracterizado pela eversão da margem palpebral para longe do bulbo ocular. Entende-se por entrópio palpebral a inversão da borda da pálpebra, levando os cílios a tocarem o globo ocular⁽¹⁾. A ptose palpebral é uma condição em que a borda palpebral superior está situada abaixo da sua posição normal de 2mm, cobrindo o limbo superior em posição primária do olhar⁽³⁾.

Os dados obtidos foram categorizados e transferidos para tabela Excel, recebendo tratamento estatístico para análise de frequência de ocorrência dos fenômenos observados.

RESULTADOS

A alteração mais observada foi a triquíase, tendo sido detectados 22 casos, com frequência de ocorrência de 0,29%, sendo 59% em homens, 86,3% brancos, idosos, 63,6% com queixa de redução de acuidade visual para perto. O tratamento cirúrgico foi necessário e realizado em 72,7% dos casos.

Foram encontrados 19 casos de ptose palpebral, com frequência de ocorrência de 0,24%, 63,1% do sexo feminino, 84,2% brancos, idosos, com queixa de diminuição da acuidade visual (AV) para perto em 52,6% e 26,3% realizaram a cirurgia.

O ectrópio foi observado em 14 casos, com frequência de ocorrência de 0,18%, sendo 78,5% do sexo masculino, 100% brancos, idosos, com queixa principal de diminuição da AV para perto (50%) e hiperemia ocular (42,8%), com necessidade de cirurgia em 28,5% dos casos.

Entrópio foi detectado em um caso, masculino, branco e um caso de epibléfaro, sexo feminino, parda (tabela 1). A frequência de ocorrência destas duas afecções foi de 0,01%.

Para todas as afecções detectadas exceto a ptose palpebral, a pálpebra inferior foi a mais afetada.

Tabela 1

Frequência de ocorrência de alterações palpebrais na região centro-oeste do Estado de São Paulo

Alteração	Nº casos	Gênero	Cor	Queixas	Tratamento cirúrgico
Ectrópio	14	78,5% masc	100% branco	BAV PP (50%) / Hiperemia (42,8%)	28,5%
Ptose	19	63,1% fem	84,2% branco	52,6% BAV PP	26,3%
Triquíase	22	59% masc	86,3% branco	63,6% BAV PP	72,7%
Entrópio	1	100% masc	100% branco	100% Lacrimejamento	0%
Epibléfaro	1	100% fem	100% parda	BAV PP E Hiperemia	0%

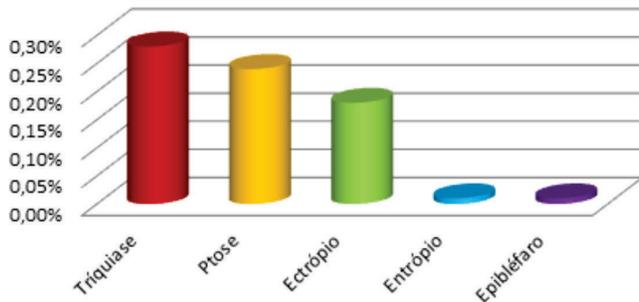


Figura 1: Frequência de ocorrência de alterações palpebrais em habitantes da região centro-oeste do Estado de São Paulo -Brasil

DISCUSSÃO

O principal valor do presente estudo foi a avaliação ter sido feita em amostra populacional aleatorizada, o que permitiu conhecer a frequência de ocorrência das alterações de posicionamento palpebral na população geral, sem o viés de considerar amostras de conveniência. Conhecer a frequência de ocorrência das alterações palpebrais é interessante devido a características dos indivíduos que habitam em determinada área, assim como é importante para planejar treinamento em programas de residência médica.

A alteração mais encontrada nas pálpebras foi a triquiase que é uma condição adquirida, em geral, decorrente de inflamações crônicas da margem palpebral, como blefarites e meibomites, das doenças conjuntivais cicatrizantes e das anomalias cicatriciais da margem palpebral, associadas ou não a cirurgias prévias⁽⁴⁾. As dermatoses, assim como o efeito da radiação solar sobre a delicada pele da pálpebra inferior também são importantes⁽²⁾, coincidindo em se ter observado a triquiase principalmente em homens, brancos e que muito provavelmente trabalharam expostos ao sol, já que a região do estudo é, prioritariamente, agrícola. Outra causa de triquiase e entrópio é o tracoma, que foi muito prevalente no interior paulista no início do século passado, com a característica de que afeta a pálpebra superior, local onde a placa tarsal é mais larga, havendo relatos da afecção ser mais frequente em mulheres^(5,6).

A ptose palpebral foi observada em 0,24% da população estudada, predominante no sexo feminino e cor branca. A prevalência de ptose em outra região foi maior que a que observada no presente estudo⁽⁷⁾, provavelmente pela idade mais avançada naquele grupo de pacientes ou pelo tipo de seleção que foi proposta para os estudos. Não há dados suficientes disponíveis a respeito da frequência de ocorrência de ptose palpebral, porém sabe-se que há igual frequência entre diferentes raças e entre os sexos⁽⁸⁾. A cirurgia foi realizada em apenas 26,3% dos portadores de ptose. O tratamento cirúrgico é mandatório apenas nas ptoses graves e que podem levar a sério déficit funcional⁽⁹⁾.

O ectrópio corresponde à eversão da pálpebra inferior, podendo ser de causa congênita ou adquirida e o tipo involucional é o mais frequente⁽¹⁰⁾. Estudo envolvendo apenas idosos em São Paulo apontou a prevalência de ectrópio em 2,9%, ao passo que, na população geral, encontramos ectrópio em 0,18%. Foi mais encontrado no sexo masculino e de cor branca, sendo consenso que os homens são mais propensos a apresentar afecções

oculares e dos anexos, talvez por exercerem profissões mais expostas aos fatores de risco⁽¹¹⁾. Vários portadores de ectrópio (42,8%) apresentavam hiperemia ocular, o que pode ser justificado pela concomitância de meibomite, blefarite e ceratite com a posição ectropiada da pálpebra^(2,12). No entanto, a cirurgia foi realizada em apenas 28,5% dos casos, muito provavelmente pela não aderência ao tratamento cirúrgico por parte dos portadores que não apresentavam queixas exuberantes.

Em relação ao entrópio, verificou-se a frequência de ocorrência de 0,01%, embora outros, avaliando apenas idosos, tenham encontrado entrópio em 2,1%⁽¹³⁾. O entrópio involucional é o mais frequente e acomete exclusivamente a pálpebra inferior⁽¹⁴⁾.

O epibléfaro tem nítida influência da raça, sendo muito mais frequente em crianças japonesas, com prevalência de 4,3%, sem predileção por sexo, com pálpebras inferiores acometidas e envolvimento bilateral⁽¹⁵⁾. É raro em nosso meio, tendo sido detectado em 0,01% dos participantes do estudo. Por representar uma dobra de pele, na maioria das vezes da pálpebra inferior, que empurra os cílios contra o bulbo ocular⁽²⁾ e que pode sofrer redução com o crescimento da face, em geral, não sendo necessário o tratamento cirúrgico, assim como ocorreu no indivíduo que fez parte deste estudo.

Muito importante é a observação de que a grande maioria dos portadores de alterações de posicionamento palpebral apresentavam queixas relacionadas apenas aos erros refrativos concomitantes, o que valoriza a necessidade de exames oftalmológicos completos.

CONCLUSÃO

A alteração palpebral mais presente na população geral de uma região do estado de São Paulo foi a triquiase, seguida da ptose e do ectrópio. Os autores chamam a atenção para o fato de os portadores não possuírem queixas relacionadas com as alterações do posicionamento palpebral.

REFERÊNCIAS

- Schellini AS, Zimmermann GPM, Hoyama E, Padovani CR, Padovani CRP. Alterações da margem palpebral associadas ao ectrópio. *Arq Bras Oftalmol.* 2005; 68(5):619-22.
- Matayoshi S, Forno EA, Moura EM. Manual de cirurgia plástica ocular. São Paulo: Roca; 2004.
- Vital Filho J, Cruz AA, Schellini AS, Matayoshi S, Figueiredo AR, Herzog Neto G. Órbita, sistema lacrimal e oculoplástica. 3a ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, Guanabara Koogan; 2013.
- Hirai FE, Shiguematsu AI, Schellini SA, Padovani CR. Tratamento cirúrgico da triquiase maior. *Rev Bras Oftalmol.* 1998;57(5):357-61.
- Muñoz B, Bobo L, Mkocho H, Lynch M, Hsieh YH, West S. Incidence of trichiasis in a cohort of women with and without scarring. *Int J Epidemiol.* 1999; 28(6):1167-71.
- Khandekar R, Mohammed AJ. The prevalence of trichomatous trichiasis in Oman (Oman eye study 2005). *Ophthalmic Epidemiol.* 2007; 14(5):267-72.
- Van-Langston D. Manual de oftalmologia: diagnóstico e tratamento. 4a ed. Rio de Janeiro: Ed Medsi; 2001.
- Finsterer J. Ptosis: causes, presentation, and management. *Aesthet Plast Surg.* 2003;27(3):193-204.

9. Soares EJ, Figueiredo AR, Souza GL, Almeida HC, Oliveira LR, Magalhães MM, Portellinha WM. Blefaroptose. In: Soares EJ, Moura EM, Gonçalves JOR, ed. Cirurgia plástica ocular. São Paulo: Rocca; 1997. p.77-152.
10. Cruz AA, Chahud F, Guimarães FC. Patologias dos anexos oculares. Medicina(Ribeirão Preto). 1997;30(1):36-51.
11. Romani FA. Prevalência de transtornos oculares na população de idosos residentes na cidade de Veranópolis - RS, Brasil. Arq Bras Oftalmol. 2005;68(5):649-55.
12. Veloso CE, Schellini SA, Padovani CR, Padovani CR. Ectrópio palpebral: características e relação com alterações óculo-palpebrais. Rev Bras Oftalmol. 2006;65(3):147-51.
13. Damasceno RW, Osaki MH, Dantas PE, Belfort Jr R. Involutional entropion and ectropion of the lower eyelid: prevalence and associated risk factors in the elderly population. Ophthal Plast Resonstr Surg. 2011;27 (5): 317-20.
14. Kersten RC, Hammer BJ, Kulwin DR. The role of enophthalmos in involutional entropion. Ophthal Plast Reconstr Surg. 1997;13(3):195-8.
15. Hayasaka Y, Hayasaka S. Epiblepharon with inverted eyelashes and high body mass index in Japanese children. J Pediatr Ophthalmol Strab. 2005;42 (5):300-3.

Autor correspondente:

Ana Cláudia Viana Wanzeler
Rua Antônio Amando de Barros, nº 241
CEP 18601-260 – Botucatu (SP), Brasil
E-mail: anclaudiavw@yahoo.com.br